

RESUMO SIMPLES

DIVERSIDADE DE COCCÍDIOS ENTÉRICOS EM BOVINOS NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA, BRASIL

Luana Carneiro de Sousa¹, Lídio Ricardo Bezerra de Melo², Clarisse Silva de Menezes Oliveira³
Larissa Claudino Ferreira⁴, Vinícius Longo Ribeiro Vilela⁵

INTRODUÇÃO: A bovinocultura ocupa lugar de destaque no cenário mundial, sendo o Brasil um dos maiores produtores de leite e exportadores de carne bovina. Na Paraíba, a produção de ruminantes é uma atividade viável, fornecendo uma das principais fontes de proteína animal para a alimentação humana. Entretanto, existem alguns limitantes na produtividade dos rebanhos, dentre eles, o parasitismo por *Eimeria* spp., responsáveis por quadros de diarreia, perda de peso e queda na produção de carne e leite, além de mortalidade dos animais. **OBJETIVOS:** Descrever a diversidade de coccídios entéricos nos rebanhos bovinos no Semiárido da Paraíba. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado em 20 fazendas, localizadas em Uiraúna, Bom Sucesso, Barra de Santana, Catolé do Rocha, Sousa, Patos, Aparecida, Gado Bravo, Campina Grande, Aroeiras, Soledade, Galante e Brejo do Cruz. Foram utilizados de forma aleatória 40 bovinos de cada fazenda, totalizando uma amostragem de 800 animais. As amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal com o auxílio de sacos plásticos limpos, com identificação do animal e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária (LPV) do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Sousa-PB, para análises fecais pela técnica de centrifugo-flutuação em solução de sacarose, à 3000 rpm. As fezes de animais positivos para coccídios entéricos foram diluídas em uma solução aquosa de dicromato de potássio (K₂Cr₂O₇) a 2,5% e deixadas em estufa B.O.D. à 28 °C, umidade relativa do ar >80% por 15 dias, para que os oocistos esporulassem. Após esse período, foram realizadas novas centrifugo-flutuações, utilizando 2 gramas de fezes com K₂Cr₂O₇ a 2,5% e 20 mL de solução de sacarose. Os coccídios esporulados eram visualizados por microscópio óptico MAX-300® com objetiva de 40X, acoplado a um microcomputador com o programa Mv Image® para identificação específica por microfotografia e mensurações micrométricas de oocistos e seus esporocistos. De cada animal positivo, foram fotografados e mensurados 20 coccídios. **RESULTADOS:** A presença de coccídios foi detectada em 17,12% (137/800) das amostras analisadas. Todas as propriedades apresentaram ao menos um animal positivo para coccídios (100%; 20/20), sendo que o número de animais positivos por propriedade variou de 1 a 15. No total, foram fotografados e mensurados 2740 coccídios, cujas prevalências, em ordem decrescente, foram: *Eimeria bovis* (35,10%; 962/2740), seguida de *Eimeria canadensis* (17,48%; 479/2740), *Eimeria auburnensis* (14,70%; 403/2740), *Eimeria ellipsoidalis* (9,70%; 266/2740), *Eimeria zuernii* (7,22%; 198/2740), *Eimeria brasiliensis* (4,56%; 125/2740), *Eimeria bukidnonensis* (3,97%; 109/2740), *Eimeria illinoisensis* (2,91%; 80/2740), *Eimeria wyomingensis* (1,42%; 39/2740), *Eimeria alabamensis* (1,27%; 35/2740), *Eimeria cylindrica* (0,76%; 21/2740), *Eimeria pellita* (0,54%; 15/2740), *Eimeria ildefonsois* (0,21%; 6/2740) e *Eimeria subspherica* (0,07%; 2/2740). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que os bovinos do Semiárido da Paraíba encontram-se parasitados por 14 espécies de *Eimeria*, apresentando infecções predominantemente subclínicas, favorecendo, assim, sua disseminação e infecções em animais susceptíveis.

Palavras-chaves: Coccídios. Eimeriose. Oocistos. Ruminantes.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 12/11/2021; aprovado em 20/03/2022

¹Graduanda em Medicina Veterinária, IFPB, Campus Sousa; E-mail: luanacarneiro683@gmail.com;

²Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG; E-mail: lidioricardolrbm@hotmail.com;

³Graduanda em Medicina Veterinária, IFPB, Campus Sousa; E-mail: clarissesmenezes@gmail.com;

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, UFCG; E-mail: larissaclaudino.f@gmail.com

⁵Docente, pós-doutor em Medicina Veterinária, IFPB, Campus Sousa; E-mail: vilelavlr@yahoo.com.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.35512/ras.v6i2.6509>